

Imagem é um oximoron: Macron e a possível ascensão da extrema-direita na França

A imagem era um oximoron. No início do mês, um luxuoso local Paris, Emmanuel Macron estava diante de uma parede branca na qual uma palavra estava inscrita letras grandes: *ensemble*, que significa "juntos". Macron, desentendido com os membros de seu próprio partido e até com o seu primeiro-ministro, Gabriel Attal, que não havia sido informado de seus planos, tentava convencer a sua audiência de que a sua decisão dramática de dissolver o parlamento e realizar eleições antecipadas - algo que quase todos consideravam um movimento de poker arriscado - era na verdade a decisão certa para o país.

No entanto, a decisão de Macron não poderia ter vindo um momento pior. A coligação que inclui o seu partido, Renaissance, sofreu derrota nas eleições europeias junho: a sua pontuação de 14,6% foi ofuscada pela extrema-direita do Rassemblement National (RN), que obteve 31,4% dos votos. Não apenas o aliança presidencial está quase certa de perder a sua maioria relativa de 250 assentos no parlamento, mas o partido de extrema-direita aumentará certamente os seus atuais 89 assentos. Para obter uma maioria absoluta, o RN, juntamente com um grupo dissidente dos Republicanos, precisaria garantir 289 assentos. Mesmo que não ganhe uma maioria absoluta, ainda poderá se tornar o maior partido do país e, assim, ter o seu presidente, Jordan Bardella, nomeado primeiro-ministro.

Existe de fato um risco real de que, pela primeira vez desde 1945, a França seja governada por um partido de extrema-direita. O Fronte Nacional foi fundado 1972 por Jean-Marie Le Pen, juntamente com ex-nazistas que lutaram com as Waffen-SS durante a segunda guerra mundial e ex-membros da OAS, uma organização paramilitar de extrema-direita que conduziu operações terroristas durante a guerra de independência da Argélia. Se o partido, agora renomeado como Rassemblement National, ganhar a maioria absoluta e Macron, como presidente, for forçado a escolher um político do RN para ser o primeiro-ministro da França, encontrar-se-á a trabalhar com uma organização que é abertamente xenófoba, islamófoba, tem sido hostil relação a juízes e jornalistas e tem expressado simpatia pelo regime russo.

Embora Marine Le Pen evite o discurso de seu pai, que chamou as câmaras de gás do Holocausto de "detalhe" da história, e o RN tenha tentado expurgar o seu passado embaraçoso, o núcleo nacionalista e populista da organização ainda é uma ameaça aos direitos fundamentais. Nas palavras da historiadora Ludivine Bantigny e do sociólogo Ugo Palheta, ele representa uma "ameaça fascista". A pergunta é como Macron, que concorreu à presidência 2024 como "nem direita nem esquerda" e garantiu aos eleitores que iria "mudar o software" do país, falhou ao ponto de lhe dar as chaves do poder.

No início do seu primeiro mandato, Macron ganhou o apelido de "presidente dos ricos". Ele aboliu os impostos sobre a riqueza, introduziu um imposto único sobre o rendimento do capital e reduziu a taxa de imposto para as empresas. Restringiu o acesso aos benefícios de desemprego, aumentou a idade mínima de aposentadoria, cortou os benefícios de habitação para os pobres, limitou as indenizações que os trabalhadores poderiam reclamar por demissão injusta e enfraqueceu o papel dos sindicatos nas negociações salariais. À medida que o Estado de bem-estar social era desmantelado, a inflação subiu. O efeito tem sido a pobreza crescente e protestos públicos.

Em resposta, o governo contornou o parlamento para impor as suas leis rejeitadas massa e reprimiu manifestações. Durante o movimento *gilets jaunes* (coletes amarelos), por exemplo, centenas de manifestantes ficaram feridos e mutilados por forças policiais que usavam armas

proibidas na maioria da Europa. Macron então negou que pudesse haver violência policial sob o Estado de Direito. No entanto, o seu governo deu à polícia novos poderes, como o direito de atirar uma pessoa que foge de uma paragem de trânsito, o que contribuiu para o duplicar do número de pessoas mortas circunstâncias semelhantes a cada ano. A população carcerária - que bate recordes quase todos os meses - aumentou graças a esta abordagem cada vez mais dura da justiça criminal.

Desde o início da sua presidência, Macron considera o RN como o seu único adversário. A esquerda estava dividida, e ele desacreditou sistematicamente a esquerda, mesmo desdenhando a sua ala mais radical, France Insoumise. O seu objetivo era ocupar a direita da política francesa, eliminando a ameaça do partido de Le Pen e dos Republicanos. Havia três componentes nesta estratégia. Primeiro, a sua postura dura relação à ordem pública. Em segundo lugar, o seu foco renovado muçulmanos e a sua luta contra o que ele denominou "separatismo islâmico". E, acima de tudo, o seu foco desproporcional imigração, culminando um acalorado debate de um ano sobre uma polémica nova lei que restringiu os direitos e benefícios dos imigrantes. Quando esta lei, chamada de "vergonhosa" pela Liga dos Direitos Humanos, foi aprovada 20 de dezembro de 2024, Le Pen descreveu-a como uma "vitória ideológica".

Mas o sucesso do RN não deve ser atribuído apenas aos falhanços de Macron. Trata-se de uma tendência maior na Europa, onde o apoio aos partidos de extrema-direita está a aumentar. No seu ensaio de 1979, *The Great Moving Right Show*, Stuart Hall observou como uma nova variedade de "populismo autoritário" despertava o pânico relação ao suposto colapso da ordem legal para criar apoio para um novo programa político. O padrão que identificou para o Reino Unido está agora a espalhar-se pelo continente. Partidos populistas de extrema-direita desviaram as legítimas ansiedades dos eleitores relação à precariedade económica e à insegurança ambiental para os bodes expiatórios de imigrantes e minorias.

Leia também: [betmotion é seguro](#)

A estratégia arriscada de Macron não derrotou a direita na França, mas sim reforçou-a. E num giro inesperado, ele também poderá agora enfrentar uma ameaça da esquerda. Com os Republicanos divididos sobre uma possível aliança com o RN, os Socialistas, Comunistas, Verdes e France Insoumise formaram um Novo Frente Popular, evocando a coligação de partidos que levou Léon Blum ao poder 1936. Uma sondagem recente prevê que eles ganhem 28% dos votos nas próximas eleições, ficando atrás do RN e dos Republicanos dissidentes com 36%. O arriscado jogo de Macron pode levar a um resultado inesperado - seja uma vitória para a esquerda, ou uma aliança ingovernável com a direita. Pouco depois de dissolver o parlamento, o presidente falou de forma despreocupada sobre a sua decisão: "Estou encantado. Lancei minha granada desapinhada nas suas pernas. Agora veremos como estão." O seu gesto cínico pode acabar por magoá-lo mais do que os seus oponentes.

Canelo Álvarez: El boxeador constante en medio del cambio

La escena del boxeo ha cambiado. HBO y Showtime ya no existen. Excampeones como Roy Jones, Bernard Hopkins, Andre Ward y los hermanos Klitschko han dejado el cuadrilátero. Los grandes combates tienden a migrar a Arabia Saudita.

A través de todo esto, ha habido una constante: Canelo Álvarez.

El sábado por la noche, Canelo ganó una decisión unánime sobre Jaime Munguia en una emocionante pelea en el T-Mobile Arena en Las Vegas. Para aquellos que les gusta su boxeo sin adornos, la victoria consolidó su estatus como la figura destacada de esta era.

Canelo se convirtió en profesional en 2005 a la tierna edad de 15 años. 19 años después, ha elaborado un récord de 61-2-2 (39 KOs) que incluye victorias sobre Gennady Golovkin (en dos ocasiones), Danny Jacobs, Sergey Kovalev, Billy Joe Saunders, Caleb Plant, Shane Mosley, Miguel Cotto y Erislandy Lara. Él posee todos los cuatro cinturones importantes de 168 libras y ha ganado títulos mundiales en pesos que van desde las 154 hasta las 175 libras. Forbes lo clasifica como el quinto atleta mejor pagado del mundo.

El camino a Canelo-Munguia

El camino a Canelo-Munguia fue largo y sinuoso. El último septiembre, Canelo dominó a Jermell Charlo en la primera pelea de lo que se suponía era un acuerdo de tres peleas con Premier Boxing Champions. Esa pelea fue en Showtime-PPV y generó aproximadamente 700,000 compras. Charlo luchó por sobrevivir, no por ganar, y dijo después: "Estoy orgulloso de mí mismo: no me noqueó."

Entonces, el 17 de octubre, Paramount anunció que estaba cerrando el departamento deportivo de Showtime y ya no transmitiría boxeo. Luego, el 7 de diciembre, PBC y Amazon anunciaron que Prime Video distribuiría los eventos de PBC Pay-Per-View en una base no exclusiva y también transmitiría una serie de "tarjetas de campeonato de boxeo PBC gratuitas" que solo se mostrarían en Amazon en los Estados Unidos.

El objetivo de Amazon es construir una plataforma de pago por evento en vivo para eventos diversos. Su relación con PBC es una primera incursión en ese mundo. No tiene interés en desempeñar el tipo de papel que HBO y Showtime desempeñaron en el boxeo. Tomará y distribuirá el producto que se le da.

El acuerdo da a PBC una gran plataforma para el boxeo. Prime Video tiene más de 150 millones de suscriptores en los Estados Unidos. Pero hasta la fecha, Amazon no ha brindado mucho empuje de mercadeo para las peleas de pago por evento de PBC. Y las tarjetas "gratuitas" aún no han comenzado.

Se suponía que Canelo sería un jugador clave en los espectáculos de pago por evento de PBC en Amazon.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: cx bet

Palavras-chave: **cx bet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-30